

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.743

Quinta-feira, 31 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Raperação, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 116-118

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O povo trabalhador não pode  
esquecer-se de que "A Batalha"  
necessita de material para dar  
combate à burguesia

## PELA PAZ MUNDIAL

# O PROLETARIADO CONTRA A GUERRA!

O operariado português, ao lado dos seus irmãos de além fronteiras, deve afirmar altivamente o seu propósito firme de não permitir mais guerras e de derrubar o poder capitalista a fim de assegurar uma paz forte e duradoura baseada no trabalho libertado

O último discurso de Jean Jaurès contra a guerra — As manifestações anti-guerristas em Paris

## Os proletários de Lisboa, devem acorrer à sessão de hoje na U. S. O.

Fez ontem aze anos que estalou a guerra mais devastadora que o espírito imperialista do capitalismo desencadeou no mundo. Foi um sopro de barbarie que assolou a Europa. Princípios de humanidade, pureza cristã, ideologias altas de regeneração, elos de instintiva solidariedade humana, tudo foi despedaçado, esmagado, trucidado em holocausto ao imperialismo sedento de sangue e de ruínas.

O espírito socialista que captava milhares de adeptos em todo o mundo não resistiu ao furacão. A voz dos que previram o desastre e tentaram reagir foi abafada. E muitos desses socialistas deixaram-se avassalar pelo espírito patriótico, servindo os interesses do capitalismo, absolutamente opositos aos da humanidade,

O que foram esses quatro anos de guerra, de miséria, de dor e sangue, desnecessário é recordá-lo. Eles estão bem gravados na memória de todos os proletários — porque a guerra não se fez contra a França nem contra a Alemanha, fez-se contra o proletariado. Os interesses mesquinhos dos vários clãs capitalistas e dos imperialismos rivais, entrelaçando-se, visavam apenas ao predomínio que lhes garantisse a exploração dos povos manietados.

— Não teve então o proletariado, forçado bastante para resistir às forças imperialistas, curvou a cerviz, deixou-se arrastar, ludido, para o matadouro do froux.

Mas a ligaçõa saiu-lhe cara. Pagou com a morte de seus filhos, com a ruína de seus lares o seu servilismo. Hoje, já não seria possível uma guerra como a de 1914, porque a experiência daqueles quatro anos bárbaros ensinou ao operariado que o imperialismo e o capitalismo pretendem apenas a sua servidão.

A passagem do 10.º aniversário da guerra mundial, o proletariado ergue todo o mundo o seu grito de guerra social e libertadora: guerra à burguesia explodidora, guerra ao imperialismo, desumano, guerra que, andando as desigualdades sociais, estabeleça uma paz duradoura, definitiva — a paz cimentada no trabalho libertado e na união de todos os trabalhadores.

O operariado português, ao lado dos seus irmãos de além fronteiras, deve afirmar bem alto nos seus comícios, sessões e assembleias que com o seu concurso, não fará a burguesia mais guerras fratricidas. Os capitalistas dos diversos países se tem contas a ajustar que arrisquem a sua pele na defesa de seus interesses íntimos; porque o operariado, não mais se degladiará em proveito de parântas.

Guerra à guerra!

Guerra à burguesia!

Pela paz e pela solidariedade universal!

O último discurso de Jean Jaurès pronunciado contra a guerra

Horas depois de reabrir a guerra mundial, trouxe uma voz que se ergueu em França, em defesa da paz e da fraternidade mundial. Essa voz de rara eloquência, depressa foi extinta, porque constituiu um perigo para os interesses repreensíveis do capitalismo. Jean Jaurès, socialista de grande envergadura, fula-



O operariado fardado, escravo ao capitalismo, a canhão da morte e do assassinato.

no de humanitarismo, não tendo tido embora o condão de evitar o catastrófe, contribuirá enfretando para avisar que os povos voltem a deixar-se seduzir pelas palavras enganosas do capitalismo e se recusem a morrer pela segurança dos cofres fortes dos magnates da finança e da indústria.

A Batalha publica a seguir esse discurso que constitui uma das mais belas peças da história da luta dos principios de Paz e de Justiça contra os de Guerra e Iniciativa.

Cidadãos:

Quero dizer-vos que nunca estivemos que nunca a Europa esteve de há 40 anos para cá, numa situação tão ameaçadora e tão trágica, como na hora presente em que eu assumo a responsabilidade de vos dirigir a palavra. Ahi cidadãos, não pretendendo tomar demasiado sombria as cores do quadro, não quero dizer que a rutura diplomática que há entre a Alemanha e a Áustria é a causa da tremenda hecatombe que ia abalar o mundo inteiro. O seu discurso pronunciado há 10 anos, a 31 de Julho de 1914 — um dia depois da declaração da guerra — foi a sua condenação à morte. Vítima — o soldado da burguesia, fez com alguns certeiros tiros de pistola, com que a sua voz não voltasse a iluminar de verdade o cérebro obscurecido às turbas. Mas esse derradeiro discurso, ple-

no de humanitarismo, não tendo tido embora o condão de evitar o catastrófe, contribuirá enfretando para avisar que os povos voltem a deixar-se seduzir pelas palavras enganosas do capitalismo e se recusem a morrer pela segurança dos cofres fortes dos magnates da finança e da indústria.

Cidadãos, a nota que a Áustria dirige à Sérvia está cheia de ameaças e se a Áustria invadir o território slavo, se os germanos, se a raça germânica da Áustria exercer violências contra os sérvios que fazem parte do mundo slavo e pelos quais os slavos da Rússia sentem uma profunda simpatia, é de crer e de prever que a Rússia entrará no conflito, e se a Rússia intervém para defender a Sérvia contra a Áustria, esta encontrando na sua frente dois adversários — a Áustria e a Rússia — invocará o tratado de aliança que a une à Alemanha e a Alemanha fará saber pelos seus embaixadores junto de todos nós, para todos as nações, que se solidariza com a Áustria. E se o conflito não ficar entre a Áustria e a Sérvia, e a Rússia se inquirir, a Áustria verá a Alemanha ocupar lugar a seu lado nos campos de batalha.

Numa hora tan grave, tan cheia de perigos para todos nós, para todos as nações, não quero demorar-me demasiado a procura das responsabilidades. Temos as nossas, Moutel o afirmou, e em atesto perante a História que não es

previmos, que as anunciamos; quando

dissemos que penetrar em Marrocos

era abrir à Europa

uma porta roubada parte da rua, visto que eu roubei uma extremitade.

Cada povo surgiu pelas ruas da Europa como o seu pequeno facho na mão

e agora eis o incêndio! Pois bem, cidadãos, temos a nossa parte de responsabilidade, mas ela não poderá servir de

capa as responsabilidades dos outros e

nós temos o direito e o dever de de-

lunciar também, por nossa vez, a hipocrisia e a brutalidade da diplomacia alemã.

E a duplidade da diplomacia russa! Os russos vão talvez tomar partido pelos sérvios contra a Áustria e que vão dizer:

— "O meu coração de grande povo elavo não admite que se faça mal ao povo slavo da Sérvia." Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compensação, confiar-te hei a administração da Bósnia-Herzegovina», a administração, compreende o que entre diplomatas isso quer dizer, e no dia em que a Áustria-Hungria recebeu ordem de administrar a Bósnia-Herzegovina, ela não teve senão um pensamento: administrá-la o melhor possível a favor dos seus interesses.

.....

Cidadãos! Na obscuridade que nos cerca, na profunda incerteza em que estamos sobre o que será o dia de amanhã, não quero pronunciar uma única palavra temerária, espero, a pesar de tudo que o prenuncio do enorme desastre de que estamos ameaçados, não hesitar em querer dizer mal ao povo slavo da Sérvia. Sim, mas quem feriu a Sérvia no coração? Quando a Rússia interveio nos Bálcãs em 1877, e quando ela criou uma Bulgária pseudo independente, na intenção de ater fechada nas mãos, disse à Áustria: «Deixa-me agir e, em compens



## Donações para a compra de material tipográfico

## PELA ORGANIZAÇÃO

## A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## Reorganização do Sindicato dos corticeiros de Alhos Vedros.

Transporte, 10.33380. Augusto Rodrigues, 1500; Manoel Joaquim Pires, 2500; Belmiro Coutinho Simões, 2500; Francisco Carmo Monteiro, 5000; Francisco Masquita, 1800; S. M., 1500; João Pereira Mendes Martins — Pórtio — 2000; Manoel Pereira, 1800; Artur Barros, 1800; Artur Domingos, 5000; Duarte Joaquim Jesus, 5000; S. M., 1500; Quete na Assembleia da Chapa Social, 1500; F. M., 1800; Redolfo da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Alves Andrade, 5000; Armando Conceição Fernandes, 3500; Eduardo Barbosa, 2500; Família Monteiro, 6000; Boaventura Maria Felix, 2500; Rogério Coutinho, 2500; Antônio Vendreirinho, 2500; Acácio Antônio Campos, 1500; Manoel Camelo, 1500; Joaquim Vilca, 1800; Alfredo Faria, 1500; Um operário fardado, 1800; Virginio Pereira Vaz, 1800; Vicente Ramos, 1800; Raul Lopes, 1800; José Martins, 1800; Tiberio, 1800; Inácio Marques (nota semanal), 1200; Antônio da Silva, 1800; Lister Franco, 2500; Jesu Carvalho, 1800; Raul Santos, 1800; Manoel Duarte Sérgio, 2500; Quete num pic-nic da Academia Verdi, 7300; Raul Quintino, 5000; A. V. P., 5000; Francisco Pombinha, 1000; Nicolau Miguel de Almeida do Pórtio, 1800; Manoel de Almeida e Sousa, idem, 2500; José Alves, idem, 1800; Manoel dos Santos, 2500; Amônio da Costa, 2500; Adolfo Faria, 1500; Antônio Nunes, 1800; Justino Nunes, 1800; Luis Machado, 1800; Antônio Pedroso, 1800; Rui Fernandes, 1800; Carlos Silva, 2500; Quete no A. P. L. (Oficina de Defensas), 2500; Oficina de Carpinteiros, 5000. Quete aberta na seção de Fumieiros da C. do O. C. Henrique Gomes, 1500; Antônio Bento Ferreira, 1800; Júlio X. Ribeiro, 1800; Fernando Gomes, 1800; Francisco de Almeida, 1800; Francisco Lopes, 1800; Manuel Serra Leitão, 1800; José da Conceição, 1800; Joaquim Rodrigues, 1800; Antero, 1800; Antônio Ferreira, 1800; Quete na oficina de Antônio Ferreira (Canteiro); Antônio Ferreira, 5000; Carlos Antunes Moreira, 1800; Júlio Antunes Moreira, 1800; Rui Amadeu da S. Santos, 2500; — Soma 9350.

Quete na Fábrica de Cortiça-Caramujo (descarregadores). — Joaquim dos Santos, 2500; Manuel Frade, 1800; Miguel Fernandes, 3500; Urbano Jerônimo, 1500; Antônio Pedroso, 1800; Antônio Sousa, 1800; Francisco Simões, 1800; Antônio Fortunato, 2500; Joaquim Mariano, 1800; Joaquim Nunes, 1800; José de Brito, 1800; Alvaro Carrigo, 2500; Antônio Fernandes, 1800; João Marques Faustino, 1800; Enrique Barginho, 2500. — Soma: 23500.

Quete aberta na Metalúrgica, Limitada — Artur dos Santos, 1500; Alvaro da Silva, 1800; Guido de Amaral, 1800; Antônio dos Santos, 1800; Justino da Silva, 1800; José Ribeiro, 1800; Rafael dos Santos, 1800. — Soma: 7500.

2. quete aberta na Fundição de Metal, de José dos Santos Ferreira, Limitada — Augusto Rocha, 1800; Evaristo, 1800; Rogério Silva, 1800; José da Hora, 1800; Joaquim Galhardo, 1800; José da Silva, 1800; Francisco Graca, 1800; Augusto, 1800; José, 1800; Um achatado, 1800; José dos Santos Ferreira, 1800. — Soma: 11300.

Quete aberta por um grupo de corticeiros do Seixal — Francisco G. Carqueja, 1800; Antônio Nogueira, 1800; José de Campos, 1800; Fernando Calqueiro, 1800; Firmino Vieira, 1800; Veneciano Pereira, 1800; Joaquim dos Santos Campa, 1800; Angel Cardoso, 1800; Pompílio da Silva, 1800; Domingos S. Castro, 1800; Domingos Ferreira, 1800; José A. Gonçalves, 1800; Luis Gouveia, 5000; Manuel C. Nata, 1800; Gregório Martins, 1800; José Maria dos Reis, 1800; José Vicente, 1800; Manuel Cabrário, 1800; Antônio Bernardo, 1800; José Ramos, 1800; Manuel Maca-

fio, 2500; Manuel Amandio, 1800; S. S. bastião Almeida, 1800; Marcelo Ruiz, 1800; Serafim Gonçalves, 1800; Adelino Lopes, 1800; Rui Teixeira, 1800; Jaime Lopes, 1800; Rui Teixeira, 1800; Jaime Lopes, 1800; Domingos Guilherme da Costa, 1800; Domingos Guilherme, 1800; Adelaide Maria, 1800; Libânia Berrou, 1800; Caetano Leitão, 1800; Pedro Gomes Pettinga, 1800; José Bernonha, 1800; João Pombinho, 2500; Joaquim Pires, 1800; João Pires, 1800; Jaime Antônio, 1800; Jaime Lourenço, 1800; Antônio de Erdeira, 1800; Armando R. malheite, 1800; Júlio Tiotónio, 1800; Carlos Bonavente, 1800; Manuel Antunes, 1800; Joaquim N. Paredes, 2500; José Oliveira, 2500; Germano Roque, 1800; Rafael Nogueira, 1800; José C. d'Autu, 1800; José Pastilha, 1800; Antônio Abreu, 1800; Soma, 5500.

Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro, 5000; Dois brochantes, 2500; Sebastião Oliveira, 1800; L. M., 2500; Francisco Madeira, 2500; Ernesto Lopes, 2500. Quete aberta na seção de Fula da Cooperativa "A Social", 1400; Manoel Pereira, 2500; Bento Pacos, 1800; João Cartucho, 3000; Pires Barreira, 3000; Mario Marques, 3500; José Quaresma, 2500; Manoel Serra, 2500; Antônio da Costa Lapa, 2500; Domingos José Ribeiro,

4 suas impiedades... Os dois outros favoritos do Chram não parecem nem menos pagãos, nem menos luxuriosos do que esse leão feroz; julgo-os todos três capazes de tudo... do mesmo modo que seu real amo... Contaste a gente armada que acompanha Chram...?

— Só trouxe consigo metade dos seus leudas... dos seus antristios, como se denominam esses orgulhosos, que parecem desprezar-nos a nós outros, porque são os fiéis do filho de um rei...;

— Inda agora, acrescentou Bertechram, pareciam estar a comer e a olhar ao mesmo tempo para o fundo dos pratos, querendo certificar-se se estavam limpos... Escarneiam do nosso serviço de barro e de estanho...

— Sim, sim... tudo isso era para que eu fizesse aparecer a minha baixela de ouro e de prata, a fim de me furtarem alguma peça.

— Olha, Néroweg, é possível que corra sangue daqui até ao anotecer, se esses insolentes continuarem a desprezar-nos da mesma forma.

— Felizmente que nós, os teus leudas, homens de pé e os escravos que se puderem armas, somos tam numerosos como os homens de Chram,

— Vamos, vamos, meus bons companheiros, não entusiasmem assim, queridos amigos... Se houver desordem à mesa, serão capazes de quebrarem a louça e terem de apresentar outro serviço.

— Néroweg; primeiro está a honra do que a louça.

— Certamente; mas é escusado provocar disputas... Estejam prevenidos, e vigiem à porta do gineceu,

— O que tu nos pedes será cumprido fielmente. Alguns instantes depois, o rei Chram e o conde achavam-se sózinhos da casa dos tesouros.

— Conde! qual é o valor das riquezas fechadas nestes cofres?

— Oh! contém pouca cousa, muito pouca coisa... São muito grandes, porque é o caso de dizer como na Germânia: «É bom a gente prevenir-se com um gran-

de pote e com um grande cofre...» mas estão quase vazios...

— Tanto pior conde... Eu queria duplicar, quadruplicar talvez o valor que eles encerram.

— Tu estás a zombar.

— Conde, desejo aumentar muito além das tuas esperanças o teu poder e as riquezas... Juro-o pela indivisível Trindade!

— Então acredito-te, porque depois do milagre desta manhã tu não te atreverias, zombando de um juramento tam terrível, a chamar sobre a minha casa o fogo do céu... Mas para que desejas fazer-me tam poderoso e tam rico...?

— Porque nisso vai o meu interesse.

— Convenço-me.

— Queres possuir domínios iguais aos do filho de um rei?

— De-certo que desejava.

— Queres ter, em lugar destes cofres quase vazios, como tu dizes, cem cofres cheios de ouro, de pedras preciosas, de vasos, de copos, de patenas, de bacias, de armaduras e de riquíssimos estofo?

— Desejaria isso tudo, oh! sim!

— Em lugar de ser conde de uma cidade do Auvergne, queres tu governar uma província, e ser, finalmente, tam rico e tam poderoso quanto podes desejar?

— Tu juras-me pela indivisível Trindade que falas seriamente?

— Juro!

— Juras-me pelo grande São Martinho, com quem tenho devoção particular?

— Juro também pelo grande São Martinho, que os meus oferimentos são sinceros!

— Então explica-te.

— Meu pai Clotário, guerreia a estas horas fora da Gália contra os saxónios... Quero aproveitar a ocasião para me aclarar rei em lugar de meu pai... Muitos duques e condes das regiões próximas entram no meu projecto... Serás tu pró ou contra?

— E teus irmãos Chariberto, Gontram, Chilperico

e Sigiberto, consentirão que o reino de teu pai seja para ti só?

— Mandarei matar meus irmãos...

— Chram, tu não sabes que essas coisas só devem ser executadas pela própria pessoa... para que possam ter êxito...

— Tu dizes isso, conde, em referência a teu irmão Ursio, a quem mataste.

— Clóvis, teu avô, e seus filhos não se desfizeram por ventura, de todos os seus parentes?

— Portanto, conde, responde, queres ou não queres comprometer-te por um juramento sagrado a combater em meu favor à frente dos teus homens? eu também me comprometerei, por outro juramento igual, a fazer-te duque de uma província à tua escolha e a dar-te os bens, tesouros, escravos e domínios do mais rico dos senhores que se levantarem contra mim em favor de meu pai.

— Finalmente, rei, o que tu queres é que eu te prometa em meu nome e no dos meus leudas, e dos meus homens, que obedeceremos à tua boca, como se costuma dizer na Germânia?

— Sim, é o que eu te peço.

— Mas teu pai... teu pai...

— Já antes da guerra contra os saxónios, o seu séquito esteve a ponto de assassiná-lo...; não sabias disto?

— Esse boato correu aqui.

— O meu projecto, pois, é mandar matar meus irmãos, e dizer que meu pai morreu na guerra contra os saxónios aclamando-me rei da Gália em lugar dele.

— Mas quando teu pai voltar da Saxónia com o exército?

— Combatê-lo hei, e matá-lo hei se puder... Não matou ele também seus sobrinhos?

— Não te censuro o acto...; penso apenas no que me pode acontecer a mim...

— Se na guerra que fizeres a teu pai ficas mal, e que eu me tenha metido nessa guerra... suceder-me há desgraça... Reputado traidor, serrei despojado das

terras que posso por mercê; não me ficarão senão as minhas terras Sálicas...

— Queres então ganhar sem risco de perder?

— Preferia isso antes... Mas ouve, Chram: que os condes e os duques do Poitou, do Limousin e do Anjou, tomem o teu partido, e então eu e os meus homens de armas obedeceremos à tua boca...; mas não me decidirei por ti senão quando os outros se tiverem declarado abertamente...

— Queres jogar com segurança?

— Sim, quero arriscar pouco para ganhar muito...;

— Seja... então façamos os nossos juramentos,

— Espera, rei...

— Que vais fazer? para que abres esse cofre?... Deixa ao menos levantada a tampa dêla para eu ver esses tesouros...

— Afianço-te que não tem quase nada dentro, e o pouco que encerra não pode estar exposto à poeira.

— Pelos cabelos da minha real cabeça! nunca eu vi Evangelhos tam magnificos como aqueles que acabas de tirar desse cofre...; tem ouro, perolas e esmeraldas... Onde roubaste tu isso?

— Num palácio de Touraine: os Evangelhos que estão dentro desta caixa são escritos em letras de ouro...

— A caixa é maravilhosa...

— Rei, nós vamos jurar sobre êstes Evangelhos, que cumpriremos o que prometeremos um ao outro...

— Seja... Por conseguinte, «sobre os santos Evangelhos, eu, Chram, filho de Clotário, juro em nome da indivisível Trindade e do grande São Martinho, juro, segundo a fórmula consagrada na Germânia, que se tu, Néroweg, conde da cidade de Clermont no Auvergne, tu e os teus leudas, que dantes tomavam partido pelo rei meu pai, quiserem agora ser por mim, Chram, propondo-se a estabelecer-me seu rei, e caso eu assim me estabeleça, far-te hei duque de uma grande província à tua escolha, e dar-te hei os domínios, casas, escravos e tesouros do mais rico dos senhores que combaterei por meu pai e contra mim...»

## Armazém do Barateiro de Sapadores

FRANDEIAS  
A RETROZÉIRO  
VENDA DE BARATO  
MAIS QUE A CASA

Evaristo Ferreira Baptista Júnior  
Rua Sapadores, 143-A a 143-D — GRACIA

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2º

## Para conseguir cabeleiras assim



## Perfumaria Mendonça

— 43, CALÇADA DO COMBRO, 47  
LISBOA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só a Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º. ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33. 1.ª Sucursal: — Rua das Poias de S. Bento, 74, 44-A 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29. 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 1, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusiva)

## Sociedade Industrial Aliança

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Capital realizado £ 1.000.000

Sede — R. 1º de Dezembro, 122, 2º

LISBOA

## VENDA DE PADARIAS

Esta Sociedade recebe propostas em carta fechada até às 15 horas (pelas 15 horas) do próximo dia 5 de Agosto para a alienação de todos os seus estabelecimentos de padaria, incluindo as propriedades próprias e as dêsses estabelecimentos se acham instalados, conforme a relação que se acha patente na sua Sede, estabelecimentos estes que ao abrigo do art. 10º dos nossos Estatutos, se achavam transacionadas desde 14 de Abril de 1924 com o Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes e de cuja transação este Sr. ofereceu voluntariamente a sua desistência sem encargos para esta Sociedade desde que a sua nova alienação se faça em determinado prazo e por quantia igual ou superior a cinco mil contos.

As propostas serão abertas às 15 horas prefixas do referido dia 5 de Agosto, na Praça D. João da Camara, 11, 3.º e na presença dos concorrentes que queiram assistir a esse acto.

As condições deste concurso são as seguintes:

1.º Cada proposta só será aceite vindo acompanhada dum depósito provisório de cem mil escudos, em notas do Banco de Portugal ou em cheques sacados por Banco ou Casa Bancária de elevada categoria.

O proponente a quem for feita a adjudicação obrigar-se-há naquele acto a entrar no prazo irrevogável de 24 horas com a importância necessária para completar 114 do preço da aquisição, sob pena de perda daquele depósito.

O adjudicatário obrigar-se-há a tomar conta das padarias e depósitos até ao dia 10 de Agosto próximo futuro, devendo liquidar nesse acto, a dinheiro, o valor das existências.

2.º

Todas as maquinas, moveis e imóveis existentes nos mesmos estabelecimentos adquiridos posteriormente a data 15 de Abril p. p., ficarão sendo pertença dos seus actuais possuidores, que terão o direito de os retirar até ao dia 20 do próximo mês de Agosto.

3.º

Os restantes 75% do pagamento dos estabelecimentos em venda, deverão ser efetuados ou a dinheiro até ao próximo dia 9 de Agosto, tendo a respectiva escritura de efectuar-se logo que seja possível, ou ainda em três prestações, a saber:

1/4 a 3 meses da data de 5 de Agosto próximo  
1/4 a 6 meses da data de 5 de Agosto próximo  
1/4 a 9 meses da data de 5 de Agosto próximo

Os três pagamentos assim efectuados deverão estar realizados até 9 de Agosto próximo por meio de aceite do comprador, devidamente avaliados por Banco ou casa bancária de elevada categoria.

4.º

Fica reservado ao Ex.º Sr. António Castanheira de Mora o exercício de direito de preferência em qualquer proposta apresentada pelo valor de cinco mil contos, direito esse de que o mesmo senhor deverá fazer uso no proprio acto de encerramento do concurso.

5.º

Fica bem entendido, de harmonia com o intuito da condicional desistência do Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes, que não serão consideradas propostas inferiores a cinco mil contos e que haverá licitação verbal entre todos os concorrentes, caso seja apresentada, mas do que uma proposta oferecendo preços iguais, salvo o disposto na condição 6.º

6.º

A Sociedade Industrial Aliança, reserva-se o direito de consentir ou não, a título precário, o uso do nome registado «PÃO ALIANÇA», ao adjudicatário que vier a adquirir as suas padarias, podendo sempre que o entenda retirar essa autorização, sem direito do adjudicatário a qualquer indemnização.

7.º

Fica bem entendido, de harmonia com o intuito da condicional desistência do Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes, que não serão consideradas propostas inferiores a cinco mil contos e que haverá licitação verbal entre todos os concorrentes, caso seja apresentada, mas do que uma proposta oferecendo preços iguais, salvo o disposto na condição 6.º

8.º

Fica bem entendido, de harmonia com o intuito da condicional desistência do Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes, que não serão consideradas propostas inferiores a cinco mil contos e que haverá licitação verbal entre todos os concorrentes, caso seja apresentada, mas do que uma proposta oferecendo preços iguais, salvo o disposto na condição 6.º

9.º

Fica bem entendido, de harmonia com o intuito da condicional desistência do Ex.º Sr. Agapito Serra Fernandes, que não serão consideradas propostas inferiores a cinco mil contos e que haverá licitação verbal entre todos os concorrentes, caso seja apresentada, mas do que uma proposta oferecendo preços iguais, salvo o disposto na condição 6.º

10.º

</div